

A INTERDISCIPLINARIDADE E O USO DAS TIC EM POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ACADÊMICA

INTERDISCIPLINARITY AND THE USE OF ICT IN PUBLIC POLICY: AN EXPERIENCE REPORT OF ACADEMIC METHODOLOGY

QUARESMA, Adilene Gonçalves ¹,

MAGALHÃES, Claudio Marcio ²,

PASSOS, Alexandra do Nascimento ³

¹ Professora no curso de Pedagogia e no Mestrado Profissional Interdisciplinar em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA.

² Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e no Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA.

³ Professora no Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local no Centro Universitário UNA e no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho interdisciplinar que integrou as disciplinas “Políticas Públicas, Gestão Social e Desenvolvimento Local” e “Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)” do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA/MG. A partir dessa experiência, pretende-se discutir a importância da interdisciplinaridade, entendida como fundamental para a construção de uma abordagem expandida, em contraposição à concepção fragmentada do conhecimento. Para tanto, apresentam-se inicialmente as origens das discussões acerca da interdisciplinaridade e, em seguida, o relato da experiência. A intenção é tratar a perspectiva interdisciplinar como possibilidade de interação

entre áreas distintas, que conduz à reflexão recíproca e à ampliação da produção do conhecimento.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade. TIC. Políticas públicas.*

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local compreende um curso de mestrado profissional e interdisciplinar e tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar em contextos que envolvam necessidades sociais, priorizadas nos resultados das investigações. O Programa insere-se na Área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e assume o princípio epistemológico e pedagógico da interdisciplinaridade como eixo que integra todo o processo formativo desenvolvido no curso. Os esforços para a consolidação da interdisciplinaridade se fazem perceber na formação dos corpos docente e discente, compostos por profissionais de distintas áreas, e nas experiências desenvolvidas, como: Atividade de Campo Interdisciplinar (ACI), Seminário Temático Interdisciplinar, docência compartilhada e visitas guiadas a espaços públicos e privados.

Este artigo compreende o relato dessas atividades interdisciplinares e a integração entre as disciplinas “Políticas Públicas, Gestão Social e Desenvolvimento Local” e “Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local”.

Nessa experiência, além de participarem em atividades conjuntas, os alunos das duas disciplinas tiveram que fazer uma proposta e/ou um protótipo de um aplicativo para *smartphone* que deveria ter, obrigatoriamente, foco em alguma política pública. Nesse sentido, objetivaram tornar o desenvolvimento do *software* coerente com aquilo que explica: o debate sobre políticas públicas, em interação com a educação e as tecnologias, oferece oportunidades para o conhecimento acontecer, principalmente, fora das tradicionais salas de aula.

INTERDISCIPLINARIDADE: ORIGEM E SENTIDOS

As primeiras discussões sobre interdisciplinaridade, segundo Mangini e Miotto (2009), foram lançadas por Georges Gusdorf, que, em 1961, apresentou à UNESCO um projeto de pesquisa interdisciplinar para as ciências humanas, do qual fizeram parte alguns estudiosos de universidades europeias e americanas, de diferentes áreas de conhecimento. Porém, ainda segundo as autoras, o primeiro documento oficial que apresenta uma referência para a construção da categoria interdisciplinaridade é o relatório de dezembro de 1969 do Centro para a Pesquisa e Inovação do Ensino, filiado à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Outra ação, importante também, para a construção conceitual do termo foi o seminário sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, ocorrido em fevereiro de 1970, que reuniu 21 representantes de países da OCDE e contou com as discussões de: Heinz Hechhausen, Jean Piaget, Erich Jantsch, Marcel Boisot, Georges Gusdorf, Andre Lichnerowicz, Asa Briggs e Leo Apostel (MANGINI; MIOTTO, 2009).

No que tange as razões para a construção desse princípio epistemológico e pedagógico, segundo Mangini e Mioto (2009, p. 211), foi a crise do capitalismo da década de 1970 que, ao provocar a mudança do modelo taylorista-fordista de produção para o modelo toyotista, colocou para o mundo do trabalho a necessidade de uma formação que possibilitasse pensar os problemas da realidade, ou seja: “[...] se pode visualizar, em meados da década de 1970, o desenvolvimento das pesquisas formais sobre a interdisciplinaridade no mundo do conhecimento, afinando-se com um momento de mudança de paradigma no mundo da produção” (MANGINI; MIOTO, 2009, p. 211). Sendo assim, da década de 1970 até hoje, a interdisciplinaridade tem sido categoria de interesse de intelectuais e empresários.

Os fundamentos do conceito de interdisciplinaridade, segundo Mangini e Mioto (2009), tomam, por base, lógicas e vertentes diferenciadas. Tais lógicas e vertentes vão apresentar formas específicas de se compreender e se praticar a interdisciplinaridade.

Com relação às lógicas de interdisciplinaridade, com base em Lenoir e Hasni (2004), Mangini e Mioto (2009, p. 209) apresentam três lógicas: a matriz europeia, que se desenvolveu principalmente na França, que traz a interdisciplinaridade como um fim em si mesma, ou seja, “a construção do saber interdisciplinar se justifica pelo conhecer, fixando a questão em dimensões epistemológicas dos saberes e na racionalidade científica centrada na busca do significado (saber-conhecer/polo-objeto)”; a segunda, desenvolvida nos Estados Unidos, considera a interdisciplinaridade como um meio para atingir

determinado resultado (saber fazer), “firmando o debate da interdisciplinaridade em dimensões metodológicas, revelando sua lógica instrumental orientada para a busca da funcionalidade”; e a terceira, latino-americana, principalmente brasileira, entende a interdisciplinaridade como uma forma de realização humana, a construção do saber interdisciplinar justifica-se pelo crescimento humano e pela capacidade de emancipação (saber-ser/polo-sujeito), “esta fixa a questão da interdisciplinaridade na busca de si, na construção contínua dos indivíduos, orientada por quatro princípios: humildade, expectativa, coerência e audácia, que expressam sua lógica”.

A partir dessas lógicas, constituem-se vertentes interdisciplinares. Nesse caminho, Rosa (2007), segundo Mangini e Mioto (2009), resgata os trabalhos de Almeida (2000), Melo e Almeida (2000) e Porto e Almeida (2002) e apresenta três vertentes de discussão da interdisciplinaridade. São elas: a vertente humanista, a vertente da complexidade e a vertente social crítica, ou seja:

a vertente humanista defende que a realização de um diálogo ecumênico e reflexivo entre as várias áreas do conhecimento necessita de uma mudança de espírito dos sujeitos envolvidos no empreendimento interdisciplinar. A vertente da complexidade realiza uma crítica epistemológica à ciência contemporânea e defende diferentes propostas de integração disciplinar, a partir da incorporação da temática da complexidade e da perspectiva sistêmica. A vertente social crítica dirige sua análise para a dimensão histórica e social da produção do conhecimento, consoante com a perspectiva marxista que postula estar a ciência moderna subordinada à lógica da divisão social e técnico-científica do trabalho no modo de produção capitalista. A interdisciplinaridade se configura, nessa última vertente, como uma

necessidade, mas também e, sobretudo, como um problema (MANGINI; MIOTO, 2009, p. 209-210).

Quanto aos conceitos, para Japiassu (1976, p. 74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”, ou seja, além da interação entre as disciplinas e conhecimentos, deve haver uma postura de troca entre os especialistas. A troca entre os especialistas, além de facilitar a integração, possibilita avanços mais significativos e rápidos com relação à produção de novos conhecimentos ou à solução de um determinado problema, pois o olhar para a questão em pauta não fica circunscrito apenas a uma área de conhecimento ou a um profissional.

Já Pombo (2006) diz que a interdisciplinaridade existe, sobretudo, como prática que se traduz em diferentes experiências interdisciplinares de investigação pura e aplicada em diferentes espaços acadêmicos e não acadêmicos, ou seja,

a interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas. Este fenômeno não apenas torna mais articulado o conjunto dos diversos “ramos” do saber (depois de os ramos principais se terem constituído, as novas ciências, resultantes da sua subdivisão sucessiva, vêm ocupar espaços vazios), como o fazem dilatar, constituindo mesmo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade (POMBO, 2006, p. 211).

A interdisciplinaridade envolve a integração dos conhecimentos das diversas áreas e posturas de diálogos entre os especialistas para a compreensão e a resolução de um problema e a produção de novos conhecimentos.

No Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, o corpo docente desenvolve atividades tendo em vista a concretização do princípio da interdisciplinaridade, sendo elas: Atividade de Campo Interdisciplinar, que compreende a integração dos conhecimentos trabalhados na disciplina à realidade, por meio de uma visita orientada a um determinado local, como assentamento e ocupação urbana, ou seja, lugares nos quais possam ser visualizadas experiências de gestão social, educação e desenvolvimento local; Seminário de Campo Interdisciplinar, com desenvolvimento de um seminário com temática comum a duas ou mais disciplinas; e docência compartilhada, na qual o compartilhamento se dá por meio da divisão dos conteúdos da disciplina entre dois ou três professores, com atividades conjuntas em sala no início, durante ou no final do semestre, ou com presença de dois professores ao mesmo tempo, em sala, durante todo o semestre letivo, e visitas guiadas a espaços públicos e privados que ofereçam oportunidades de aprendizagens e diálogos com os conteúdos das disciplinas, tendo em vista a contextualização do conhecimento trabalhado em sala de aula.

A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Um dos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos promoveu o diálogo entre as disciplinas “Políticas Públicas, Gestão

Social e Desenvolvimento Local” e “Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local”. As disciplinas da matriz curricular do mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA objetivam tornar o desenvolvimento do curso coerente com aquilo a que se propõe: o debate sobre políticas públicas. Em interação com a educação e as tecnologias, oferece oportunidades para o conhecimento acontecer, principalmente, fora das tradicionais salas de aula.

Tal iniciativa procura atender às prerrogativas da CAPES, que valoriza o aprendizado fora do ambiente escolar e a realização de atividades interdisciplinares. As disciplinas promoveram aulas interdisciplinares, visitas a museu, empresa, ONG e escola, trabalho em grupos intersetoriais e em ambiente de redes sociais e criação de aplicativos. Especialmente, a disciplina de Uso de TIC, inicialmente prevista para nove encontros em salas de aula tradicionais, teve apenas três encontros desse tipo. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar foi estruturando as disciplinas em quatro eixos: conteúdo a ser debatido, “aulas-experiências” fora do ambiente escolar e dentro de instituições que agregassem conhecimento e prática, interdisciplinaridade e inserção prática do conhecimento, ao propor a produção de aplicativos sociais.

No primeiro eixo, os textos selecionados foram distribuídos e debatidos ao longo do semestre. A sala de aula foi o espaço privilegiado para exposição e debate sobre conceitos e conteúdo, com ampla participação dos alunos e mediação do professor. Autores clássicos, em diálogo com publicações

científicas em periódicos acadêmicos e não acadêmicos de circulação mais ampla, diversificaram olhares e possibilidades de reflexões.

No segundo eixo, as “aulas-experiências”, que também tinham leituras prévias, levaram os alunos a quatro ambientes diferentes, onde as TIC fazem diferença e contribuem para questões sociais. A primeira dessas “aulas” foi nos cursos de graduação e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) de Jogos Digitais, do Centro Universitário UNA. Foi ministrada uma aula sobre o negócio dos jogos digitais no mundo e no Brasil, focalizando-se a utilização desses instrumentos para a educação formal, informal e corporativa. Houve um encontro entre os mestrandos e os estudantes dos cursos de graduação e do PRONATEC, para apresentação dos protótipos dos jogos desenvolvidos pelos alunos do curso profissionalizante, explicando como e porque foram feitas as escolhas dos processos de desenvolvimento de cada projeto.

A segunda “aula” foi realizada em uma empresa de desenvolvimento de educação a distância (EaD). A empresa tinha como diretor executivo um egresso do Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA, que fundou a instituição de ensino durante a realização do curso. A escolha da visita a esse diretor pode ser interpretada como estratégia para explicitar o uso prático e empreendedor do mestrado profissional. Durante o encontro, ele relatou a importância dos conhecimentos adquiridos no mestrado acerca da tecnologia e do papel social que ela possui, elementos que são fundamentais para a consolidação da política da

empresa. Nesse sentido, foram adotados princípios para uma EaD que priorizasse as interações educativas para obtenção de resultados quantitativos e, também, a tecnologia em si. Com isso, a empresa tem se especializado em projetos que atendam políticas públicas, como a formação de educadores para as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE), aproximando dois mil profissionais e as dezenas de tutores.

A terceira “aula” foi ministrada na ONG Oficina de Imagem, que tem como missão “promover os direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens por meio da incidência em políticas públicas e da experimentação e disseminação de metodologias participativas nas áreas da comunicação, educação e cultura”¹. Por “experimentação”, entende-se o uso constante de TIC e a ênfase na integração e na interação da comunicação e da educação, utilizando-se, para tanto, o vídeo, a fotografia, o rádio e o cinema. A equipe da ONG mediou uma conversa com os alunos da disciplina, entre relatos e exibição das experiências de campo e as referências teóricas que motivam o grupo e dão origem aos projetos.

Por último, os estudantes tiveram a quarta “aula-experiência” no Museu das Telecomunicações, pertencente à Fundação Oi Futuro². Ficou a cargo do Museu a recepção dos visitantes. O espaço adaptou o encontro conforme as necessidades específicas do grupo, a partir do relato prévio do professor

¹ Texto de apresentação encontrado na página da ONG Oficina de Imagens. Disponível em: <<http://oficinadeimagens.org.br/quem-somos/missao-objetivos-e-valores/>>. Acesso em 18 jun. 2015.

² O museu, em Belo Horizonte, foi desativado em 2015, diante da perspectiva de integrar o complexo cultural da Praça da Liberdade.

da disciplina. Após intermediarem um debate sobre redes – ilustrativo no sentido de mostrar que a tecnologia contribui para atender uma necessidade que é humana –, os agentes educativos do museu apresentaram os espaços interativos, onde era possível tanto conhecer a história contextualizada dos meios de comunicação como explorar temas específicos de interesse de cada um, sempre com interfaces atrativas e, também, emocionantes, principalmente aquelas dedicadas às memórias sensoriais.

No terceiro eixo, da interdisciplinaridade, as turmas das diferentes disciplinas obtiveram as primeiras noções conceituais de cada área, de políticas públicas e de tecnologia da informação e comunicação. No primeiro encontro, foram formados 11 grupos interdisciplinares, contando, no mínimo, com um estudante de Uso de TIC (por ser a turma menor) e os demais da turma de Políticas Públicas. O objetivo dessa dinâmica era dar início ao quarto eixo.

No quarto eixo, na inserção prática das disciplinas, a formação dos grupos relacionava-se ao exercício final: a produção de uma proposta e/ou um protótipo de aplicativo para *smartphone* que deveria ter, obrigatoriamente, foco em política pública. Assim, deveria ter utilidade para alguma, algumas ou várias dimensões que comportassem uma política pública, como desenvolvimento, aplicação, participação social, contribuições, implementação, intervenção, monitoramento, fiscalização.

No último dia de aula, os grupos retornaram para as apresentações das propostas. Para também ser coerente com os ensinamentos da disciplina de TIC, e levar o experimento a uma metodologia verticalizada, os componentes do grupo

foram incentivados a *não* se encontrarem pessoalmente, resolvendo todas as questões via redes sociais ou outros instrumentos a distância. Afinal, todos queixam-se de que a educação está com metodologias arcaicas e desconectadas das novas tecnologias. Não que o uso apenas de redes sociais e tecnologia resolva o problema da área, mas a proposta foi feita para que os envolvidos experimentassem esses recursos, prevendo-se uma avaliação da contribuição dos alunos no processo de construção do aplicativo, bem como para o processo ensino-aprendizagem.

Ao final, 11 propostas de aplicativos foram apresentadas – alguns em funcionamento naquela ocasião. Um relatório técnico produzido pelo grupo fundamentava a proposta e o processo de construção do projeto. Ressalta-se que, dos alunos, nenhum era técnico em informática ou tinha experiência em programação de sistemas, e as ferramentas utilizadas foram aquelas disponíveis ao leigo, como *sites* de montagem automática de aplicativos e programas de tratamento visual simples. Os aplicativos desenvolvidos preocuparam-se em responder demandas que, ao olhar dos alunos, estavam desassistidas de forma geral e que poderiam ter, na tecnologia, uma chance de aprimoramento, o que corrobora com a impressão de que a tecnologia e a interdisciplinaridade estão ancoradas em seu tempo. Assim, era natural que cinco dos aplicativos fossem mecanismos de controle das próprias políticas públicas, assim como de contribuição a elas, algo inerente às preocupações daqueles estudantes. Tinham a proposta de auxiliar na fiscalização popular, com interfaces que pudessem fazer com que o usuário/cidadão também interferisse na proposição de iniciativas e melhorias.

A preocupação com o meio ambiente foi a temática de dois dos aplicativos, encarregados de encontrar na economia compartilhada uma solução, tanto para as tradicionais políticas públicas de recolhimento de lixo reciclável como para questões bem factuais, como a troca de brinquedos usados. Em ambas as propostas, as iniciativas eram associadas às políticas já existentes, mas oferecendo possibilidade de o usuário/cidadão ser também um agente.

As políticas de inclusão social também foram contempladas em dois dos aplicativos, um, associado à saúde reprodutiva das adolescentes, outro, um aplicativo *wiki* (de construção coletiva), que possibilita às pessoas com visão a postagem de textos orais para acesso por deficientes visuais. Três outras temáticas tiveram uma proposta cada: a educação, com um projeto de integração no controle de frequência; a cultura, com um aplicativo de resgate histórico colaborativo de uma cidade do interior de Minas Gerais; e a mobilidade urbana, com uma proposta de integração do sistema de ônibus da cidade. Há de registrar-se que, na turma seguinte, cinco dos seis aplicativos foram sobre mobilidade urbana, após Belo Horizonte viver um período de caos, o que ancora a atividade com o momento vivido pelo alunato.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Considerando-se os principais eixos articulados nessa experiência: interdisciplinaridade, TIC e políticas públicas, bem como a temática desta revista, ou seja, a docência no ensino superior, a experiência em questão representou para docentes e discentes vários desafios, dentre eles: sair do “seu quadrado”,

dialogar e interagir com sujeitos de áreas acadêmicas e profissionais diferentes; encontrar, principalmente no caso dos docentes, espaço para planejar as atividades; dividir a aula com um colega, correndo o risco de ser avaliado por um par, que pode discordar da didática apresentada ou do que é falado para os discentes; ouvir e concordar com alguém de outra área; enxergar, na articulação, a integração de áreas e novos conhecimentos; perceber as atividades fora de sala e essas atividades interdisciplinares como possibilidades de aprendizagem, rompendo com a visão de que só se aprende em cima de um texto e dentro de sala de aula. Esses desafios impõem a necessidade de repensar-se a prática docente, o currículo, a metodologia e, principalmente, a função da formação em um curso de pós-graduação *stricto sensu* e profissional. Obriga a construção de uma prática docente promotora do diálogo entre as áreas de conhecimento e dessas com a realidade, sem desprender-se da formação teórica e da preparação do discente que já é ou será docente, observando-se que vários lecionam na educação básica e na graduação. Enfim, essas experiências têm colocado várias questões no que tange a interdisciplinaridade e a docência, bem como o uso da tecnologia na prática docente.

Sendo assim, as experiências colocadas em prática no Programa são ensaios com possibilidade de muitos erros. Houve alunos que externaram as impressões que tiveram sobre esse convívio. Na avaliação realizada no encerramento das atividades, uma estudante afirmou que a diferença pessoal entre os componentes das disciplinas e dos grupos não foi um problema, ou seja, é possível construir uma postura interdisciplinar, como diz Japiassu (1976), e dialogar com o diferente e até mesmo o

divergente. Para essa discente, a disciplina foi “extremamente enriquecedora, conteúdo muito pertinente, metodologia adequada e acessível a todos, independentemente da área e conhecimento de cada um” (informação verbal)³. Outra, que é professora na educação infantil, disse que: “transpor os muros da escola e das disciplinas foi a prova de que é possível construir significativas relações com o conhecimento e, dessa experiência, surgiram novas aprendizagens, novas perguntas, impulsionadas pelo desejo de conhecer” (informação verbal). E completou: “sem dúvida, levarei para minha prática docente essa postura interdisciplinar que o mestrado está insistindo em construir”. Isso quer dizer que uma prática docente inovadora no ensino superior tem efeito dominó, uma vez que o docente reproduz o que viu ou vê de positivo nos professores que tiveram ou têm durante a trajetória escolar.

Ainda a respeito das avaliações, outro professor disse acreditar que

a Educação com interatividade promove melhor diálogo e novas experiências. Mediar é intervir para promover mudanças. Nesse sentido, o professor da disciplina passou a ser o comunicador e colaborador, exercendo com criatividade o papel de coautor do nosso processo de aprendizagem (informação verbal).

Essa fala nos remete a uma capacidade exigida atualmente dos docentes, que é a de mediador e promotor de aquisição de capacidades para que o aluno possa aprender a aprender.

³ Os depoimentos utilizados neste artigo foram obtidos por meio de questionários de avaliação aplicados aos estudantes ao final das atividades.

Desafio que se coloca para o professor e para o qual, às vezes, “torce-se o nariz”, porque essa exigência faz com que se repense a própria prática docente, tradicionalmente apoiada na ideia de que professor é aquele que transmite o conhecimento dentro de uma sala. Esse aluno ainda agradeceu pela experiência: “obrigado por ‘descortinar’ meu olhar para comunicação, linguagem e tecnologia”. E esse agradecimento foi interessante porque a experiência, também para os docentes, “descortinou” o olhar para a comunicação e, principalmente, para a tecnologia, áreas que são, também, dificuldades e desafios para alguns deles.

Em pesquisa de iniciação científica⁴, ainda em execução, sobre essas experiências, os resultados preliminares apontam para uma boa aceitação dos alunos com relação às atividades desenvolvidas. A docência compartilhada em momentos ao longo do semestre obteve maior aprovação que a docência compartilhada em todas as aulas. Para a Atividade de Campo Interdisciplinar, as Visitas Guiadas e Seminários Temáticos Interdisciplinares, foram apresentadas sugestões dos alunos e essas já estão sendo inseridas no planejamento das disciplinas.

Portanto, o principal desafio para a docência nessa experiência foi abrir-se ao outro, colega e aluno, para que a interdisciplinaridade e a mudança na prática docente de fato

⁴ A pesquisa “A interdisciplinaridade no contexto do mestrado profissional: estudo de caso da experiência do mestrado profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA – as práticas educativas interdisciplinares e a formação para o trabalho” está sendo desenvolvida desde setembro de 2015 e será concluída em setembro de 2016.

acontecessem. Para Gomes (2014, p. 373), “os saberes da experiência são os constituídos no exercício da prática cotidiana da profissão, fundados no trabalho e no conhecimento do meio”. Nesse sentido, considera-se que a experiência vivenciada contribuiu para a reflexão sobre a prática docente e a constituição de novos saberes e posturas sobre essa prática, mesmo com incertezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à interdisciplinaridade, as razões para a construção desse princípio epistemológico e pedagógico foram a crise do capitalismo da década de 1970, que colocou para o mundo do trabalho a necessidade de uma formação que permitisse pensar os problemas da realidade. Para a CAPES, esse tipo de formação coloca-se como necessária para enfrentar a complexidade da realidade atual.

Para o Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, o princípio epistemológico e pedagógico da interdisciplinaridade integra todo o processo formativo desenvolvido no curso e possibilita que se abarque a complexidade dos campos da gestão social, da educação e do desenvolvimento local.

As experiências colocadas em prática no Programa são tentativas de concretizar a interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem. Percebe-se que houve uma boa aceitação dessas práticas por parte dos alunos e que várias questões colocam-se para os docentes, no que diz respeito à docência, problemas que precisam ser discutidos e repensados.

Mas considera-se que, mesmo com dificuldades, erros e incertezas, estão sendo prazerosas a troca e a integração, o que permite reflexão e revisão constantes da prática docente.

REFERÊNCIAS

GOMES, S. dos S. Tornar-se professor para o ensino superior. In: TAVARES, R. H; GOMES, S. dos S. (Org.). *Sociedade, educação e redes: desafios à formação crítica*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MANGINI, F. N. da R.; MIOTO, R. C. T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. In: *Rev. Katál*. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, jul./dez., 2009.

OFICINA DE IMAGENS: missão, objetivos e valores. Disponível em: <<http://oficinadeimagens.org.br/quem-somos/missao-objetivos-e-valores/>>. Acesso em 18 jun. 2015.

POMBO, O. Práticas interdisciplinares. In: *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 208-249, jan./jun., 2006.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the interdisciplinary work that integrated the following disciplines: “Public Policy, Social Management and Local Development” and “Information and Communication Technology Use (ICT)”. All of those are available in the Graduate Program in Social Management, Education and Local Development by Centro Universitário

(University Center) UNA/MG. From this experience we intend to discuss the importance of interdisciplinarity, understood as mandatory for the construction of an expanded approach, as opposed to a fragmented conception of knowledge. First, we present the origins of discussions about interdisciplinarity and then, a report on the experience. The intention is to present interdisciplinarity as a possibility of interaction among different areas, leading to mutual reflection and the expansion of knowledge production.

Keywords: *Interdisciplinarity. ICT. Public policy.*

Adilene Gonçalves Quaresma

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), com especialização em Gestão Escolar pela Newton Paiva e graduação em Pedagogia pela UFMG. Atualmente é professora no curso de Pedagogia e no Mestrado Profissional Interdisciplinar em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, no qual orienta e desenvolve pesquisas de caráter interdisciplinar e sobre os aspectos pedagógicos da formação no mestrado profissional.

adilenequaresma@gmail.com

Claudio Marcio Magalhães

Doutor em Educação, mestre em Comunicação Social, jornalista, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em

Quaresma AG, Magalhães CM, Passos AN

A interdisciplinaridade e o uso das TIC em políticas públicas: relato de experiência de metodologia acadêmica

Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA.

claudiomagalhaes@uol.com.br

Alexandra Nascimento Passos

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com bacharelado e licenciatura em História pela PUC Minas, mestre em Ciências Sociais pela PUC-Minas. Doutora em Ciências Sociais pela PUC-Minas. Atualmente leciona no Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local no Centro Universitário UNA e no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

alexandranascimento@uol.com.br